

MISSÃO COMBONIANA ENTRE O POVO NUER – SUDÃO DO SUL (ÁFRICA)

O mandato de Jesus Cristo é para que a Igreja, como discípula e missionária, leve a todas as nações o anúncio do evangelho da salvação para todos os povos e culturas, seja construtora de comunidades de homens e mulheres fundamentadas no amor e nas relações de justiça e paz.

Daniel Comboni descobriu sua vocação missionária ainda muito jovem e colocou sua vida a serviço dos mais pobres e abandonados. Escolheu evangelizar os povos da África Central e os adotou como seus filhos prediletos. Hoje, milhares de homens e mulheres vivem seu carisma na alegria de evangelizar em meio a tantos desafios... Algumas delas são missionárias entre o povo Nuer, no Sudão do Sul, África.

Sudão – início da missão comboniana na África Central

Daniel Comboni, nascido de uma pobre família italiana, com uma forte experiência de Deus e muita audácia, resolveu deixar seus pais e sua terra ainda nos primeiros anos de sua juventude para realizar o projeto de amor de Deus pelo mundo como missionário. Estava determinado a arriscar tudo pela causa do Reino de Deus entre os povos sofridos da África.

Com segurança afirmava: *“Se eu abandonar a ideia de consagrar-me para as missões estrangeiras, eu serei um mártir para o resto da minha vida da ideia que germinou em minha mente há pelo menos 14 anos”*. E assim o fez. Comboni partiu para a África numa época em que muitos missionários estavam abandonando essa região sofrida e explorada. A partir do Sudão Comboni iniciou a presença da Igreja na África Central, da qual veio a ser o primeiro bispo.

Eram os tempos do vergonhoso tráfico de escravo e Comboni não se intimidou diante dessa e de outras injustiças. Lutou pela libertação do povo negro e elaborou o Plano de *“Regeneração da África”* (1864). Não o fez sozinho. Envolveu muitas pessoas nesta empreitada missionária. Estava determinado a *“Salvar a África com a África”*. Assim os africanos acolheriam a proposta do evangelho e se tornariam os protagonistas da ação evangelizadora, contribuindo para a regeneração da vida de seu povo.

Antes de sua morte, em Cartum no Sudão, Comboni se dirigiu ao povo para dizer: *“Eu voltei para vocês para nunca mais deixar de pertencer a vocês, e totalmente consagrado para o maior bem de vocês... Eu faço causa comum com cada um de vocês e o dia mais feliz da minha vida será aquele em que eu poderei dar a minha vida por vocês”*. E disse ainda: *“Eu morro, mas minha obra não morrerá”*. A missão comboniana na África Central estava iniciada.

Sudão do Sul – um jovem país dilacerado pela guerra

O Sudão foi o maior país da África até 2011. Porém, uma guerra civil de 21 anos, a mais longa da África, e a independência da semi-autônoma região sul do país mudaria para sempre a história do Sudão. Quando o Sudão do Sul, hoje o país mais jovem do mundo, ganhou independência no dia 9 de julho de 2011, sua população sabia do alto custo dessa conquista. De 1983 até 2005, quando foi assinado o acordo de paz, mais de dois milhões de pessoas morreram na guerra, outros milhares se refugiaram e toda a população convive ainda hoje com os traumas da guerra.

Entre as causas dessa guerra civil está o fato de que a região norte e mulçumana do Sudão (com sede do governo em Cartum) oprimia e explorava os povos do sul, de maioria cristã. Na verdade, se tratava de um pequeno grupo de líderes políticos do norte do Sudão que controlava, marginalizava e incentivava conflitos no sul. Era como se houvesse “dois sudãos” divididos por conflitos tribais, religiosos, políticos e econômicos. A descoberta de muito petróleo no sul, em meados dos anos 70, fez a situação se agravar. Finalmente, a guerra terminou com o acordo de paz assinado em 2005, o qual resultou na República do Sudão do Sul.

Um pouco maior do que o estado de Minas Gerais ou do que a França, o mais jovem país e também um dos mais pobres do mundo, conta hoje com uma população de aproximadamente 12 milhões de pessoas e o desafio de construir uma nação. A língua oficial é o inglês. Cada tribo, porém, fala seu próprio dialeto e muitas pessoas falam árabe. O país é pobre em infraestrutura e de

precário serviço básico como saúde, educação e emprego. Possui, no entanto, terras férteis, muitos rios, gado e minério, sobretudo, petróleo que é responsável por 98% da economia, e necessita de mão de obra qualificada para todos os stores da sociedade.

Povo Nuer: uma forte identidade cultural

O povo Nuer compõe a segunda maior tribo do país. Pertence ao grupo dos povos nilóticos e mantém uma forte cultura e tradição de séculos. Os Nuer são conhecidos como pastoralistas, ou seja, são pessoas que cuidam de enormes rebanhos, dos quais dependem para viver. Esses rebanhos tem uma função mais social do que econômica. O gado para os Nuer serve para, além da alimentação, principalmente pagar o “dote”, que é uma quantidade de vacas que se paga no casamento.

Existe a poligamia entre os Nuer. Um homem pode se casar com várias mulheres, desde que tenha gado o suficiente para pagar o dote. Se não tiver gado, não tem casamento. Homens normalmente estão reunidos em grupos de homens e mulheres em grupos de mulheres. Mulher e homem tem papéis claros e definidos na sociedade e não devem ser trocados. Por exemplo, homem não tira leite das vacas. Esse é trabalho da mulher. Homem não cozinha. Sua principal atividade é cuidar do gado.

Os Nuer mantêm uma tradição oral de muitos séculos e cultivam muitos valores e tradições. Porém, por ser uma cultura patriarcal na qual o homem tem superioridade sobre a mulher, esta é muito marginalizada e vive sempre em desvantagem. Não existe namoro. Ainda tem muitos casamentos forçados. Os pais decidem com quem a filha se casa e as vacas do casamento vão para o pai, irmãos e tios da noiva. A mulher em geral não tem direito à propriedade.

Missão entre os Nuer: desafios e prioridades pastorais

A missão comboniana entre os Nuer é muito recente. A de Leer, por exemplo, foi aberta em 1996. É missão de primeira evangelização, isto é, primeiro anúncio do evangelho às pessoas que ainda não ouviram falar no nome de Jesus Cristo e não conhecem sua mensagem de amor e vida. É uma igreja extremamente pobre em termos de recursos financeiros, mas rica em fé e participação. Cresce de um modo admirável. No entanto, segue necessitando apoio de várias formas.

No atual contexto de construção de uma nova nação os Nuer, e o Sudão do Sul como um todo, enfrentam os desafios de manter os valores tradicionais e incorporar novos valores, construir um projeto de nação, combater a corrupção e o tribalismo, promover a educação e geração de empregos, investir em estradas e serviços básicos de saúde, educação, água, luz, e saber administrar os muitos recursos naturais de forma a beneficiar toda a nação.

Em termos de religião, os Nuer cultivam uma relação profunda com Deus, e portanto, são abertos à evangelização. Anunciar e testemunhar o evangelho numa cultura como a dos Nuer é, porém, um grande desafio. A missão comboniana entre os Nuer procura, portanto, anunciar e testemunhar Jesus Cristo (primeira evangelização), investir na formação cristã de lideranças locais, promover a mulher na igreja e na sociedade, acompanhar a juventude, inculturar o evangelho, promover reconciliação, justiça e paz, ser sinal de vida, esperança e profecia numa sociedade em mudanças e ajudar a igreja local a crescer na autosuficiência e consciência missionária.

Na missão comboniana de Leer trabalham cinco missionários combonianos vindos da Itália, Brasil, Etiópia e Togo. Ainda colaboram na missão quatro irmãs combonianas da Itália, Ecuador e Costa Rica. Mas ainda não é o suficiente. Precisa-se de mais evangelizadores. É uma missão bastante difícil porque é muito grande e isolada por sua própria localização geográfica e área pantanosa. É difícil também pela sua realidade cultural, com uma língua não muito fácil de se aprender, pelo muito trabalho e poucos missionários, pela comida que é diferente daquela a que os missionários estão acostumados... mas é uma missão apaixonante que, mesmo no desconforto, gera uma profunda alegria em quem a vive.